

CLUBE DE MEMÓRIA XXI

O inventário como instrumento de proteção do Patrimônio Histórico Educativo e do Patrimônio Cultural e Tecnológico no Centro Paula Souza

Maria Lucia Mendes de Carvalho

GEPEMHEP/Cetec/Centro Paula Souza

gepemhepcentropaulasouza@hotmail.com

Competências e habilidades: Clube de Memória XXI

- Promover e facilitar o acesso às políticas públicas para a preservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico na rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza;
- Orientar e promover ações educativas de preservação, sensibilização, valorização e divulgação do patrimônio histórico educativo e patrimônio cultural e tecnológico institucional;
- Mobilizar a comunidade escolar na salvaguarda do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico para fins didáticos e de pesquisa;
- Fornecer subsídios para classificação e inventários de objetos museológicos, arquivísticos e bibliográficos em centros de memória e acervos escolares do Centro Paula Souza.

Objetivo do Clube de Memória XXI

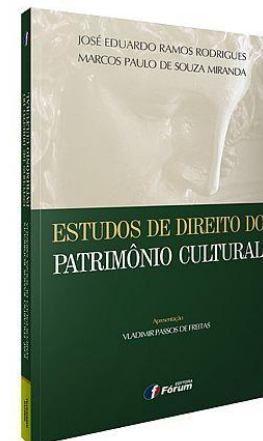
Dinamizar a organização de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes em Centros de Memória ou de Acervos Escolares de escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, discutindo a importância da realização de inventários para preservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico, e identificando objetos museológicos de práticas escolares e pedagógicas empregadas no ensino, e em estudos e pesquisas, no campo da educação profissional e tecnológica no Centro Paula Souza.

Objetivos específicos:

- Apresentar e discutir definições e conceitos sobre patrimônio histórico educativo, patrimônio cultural e tecnológico, inventários e tombamentos de patrimônios relacionados à ciência, a técnica e a tecnologia, e que são empregados em práticas escolares e pedagógicas do ensino profissional;
- Envolver os docentes para a realização de inventários de objetos museológicos, localizados em Centros de Memória ou Acervos Escolares da instituição;
- Envolver os docentes para organizar uma exposição coletiva denominada **“Exposição do Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico: da arquitetura escolar aos seus artefatos”**, representando as suas escolas ou faculdades de tecnologia, para ser aberta durante o **IV Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo**, no dia 02 de setembro de 2015, na sede do Centro Paula Souza, no mezanino, permanecendo neste espaço por vinte dias para visitação.

PROGRAMAÇÃO

- 8:00 - 8:30 Café de integração
- 8:35 - 9:00 Dinâmica de apresentação do grupo
- 9:05 - 12:00 **Oficina de leitura**



Texto indicado para leitura antecipada e discussão compartilhada:

“O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro” de Marcos Paulo de Souza Miranda. Disponível em: www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro. Acesso 27/01/2015.



Moderadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho – CETEC/GEPEMHEP

12:05 - 13:00 Intervalo para almoço

Roda de conversa: *Seleção de objetos a partir de análise de fichas de registro de instrumentos da ciência, da técnica e da tecnologia no Centro Paula Souza.*

13:00 - 14:00 Troca de experiências entre etecs e fatecs sobre os inventários realizados nos acervos escolares institucionais

Pretende-se reconhecer o patrimônio histórico educativo ou o patrimônio cultural e tecnológico existente no Centro Paula Souza, a partir da análise e discussão de: listagens de objetos museológicos (atividade não presencial – 2) com o intuito de definir objetos para a produção de um catálogo e de painéis para a **Exposição do Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico: da arquitetura escolar aos seus artefatos** no Centro Paula Souza, no mezanino, entre 1 e 21 de setembro de 2015.

Discutir as práticas necessárias para a elaboração de fichas de registro de objetos a serem preenchidas pelos docentes referentes aos equipamentos, instrumentos de laboratório, registros de obras de artes, entre outros objetos localizados em Centros de Memória ou Acervos Escolares do Centro Paula Souza. (atividade não presencial 3)

16:35 - 17:00 Encerramento/ prognóstico

Políticas Públicas para Preservação do Patrimônio Educativo, Cultural e Tecnológico

“No Brasil, percebemos um forte movimento advindo das Universidades, com projetos de investigadores ou grupos de pesquisas em prol da recuperação dos acervos nas instituições de origem, com forte investimento nas pesquisas sobre o histórico das instituições, a formação de professores, investimento na recuperação dos testemunhos orais. O problema maior está na falta de políticas públicas que possam garantir o desenvolvimento e a continuidade desses trabalhos, sobretudo, a difusão de seus resultados às comunidades escolares. Outro aspecto, ou espectro, tem sido em relação às propostas de organização de museus; tivemos mais de uma oportunidade de conferir ótimas iniciativas que pareciam ter vingado e que se desestruturaram pela falta de políticas de proteção a esses espaços, como o **Museu da Escola de Minas Gerais** [...]” (Entrevista com Maria Cristina Menezes. In:Chaloba e Cunha, 2014)

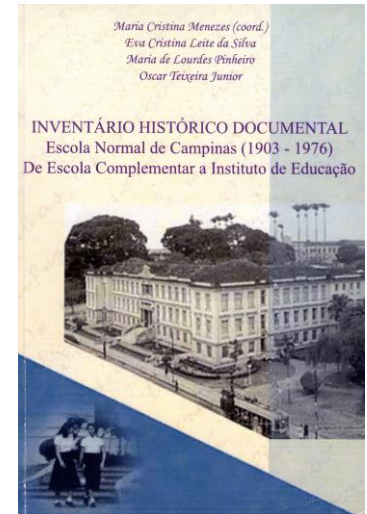


Fotografias:

https://www.google.com.br/search?q=museu+escola+de+minas+gerais&es_sm=93&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=JGvuVLnANcSgNoj9gZgP&ved=0CDoQ7Ak&biw=1024&bih=677 25/02/2015

Patrimônio Histórico-Educativo

“Há necessidade urgente de se realizar um **inventário** sobre essas iniciativas no Brasil, como forma de fortalecimento dos grupos, com a troca de experiências que possam subsidiar a discussão sobre as políticas públicas necessárias para a preservação da memória da nossa educação, com a salvaguarda do seu patrimônio material e imaterial” (Entrevista com Maria Cristina Menezes. In:Chaloba e Cunha, 2014)



Patrimônio Cultural

Considera-se patrimônio cultural aquele conjunto de produções materiais e imateriais do ser humano e seus contextos sociais e naturais que constituem **objeto de interesse a ser preservado para gerações futuras**. Engana-se quem associa a palavra patrimônio ao estático, ao perene e ao passado. Valor fundamental, o patrimônio cultural constitui a identidade de cada sociedade ou grupo social, sendo dinâmico em sua essência, pois este acompanha a evolução dos campos simbólicos, impossibilitando associá-los à ideia de permanência. (Granato, Camara e Maia, 2010)

Patrimônio da Ciência e Tecnologia

Constituição Estadual do Governo do de São Paulo

Capítulo IV - Da Ciência e Tecnologia

Artigo 272 - O patrimônio físico, cultural e científico dos museus, institutos e centros de pesquisa da administração direta, indireta e fundacional são inalienáveis e intransferíveis, sem audiência da comunidade científica e aprovação prévia do Poder Legislativo.

Parágrafo único - O disposto neste artigo não se aplica à doação de equipamentos e insumos para a pesquisa, quando feita por entidade pública de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica, para outra entidade pública da área de ensino e pesquisa em ciência e tecnologia.

Fonte:

<http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/dg280202.nsf/a2dc3f553380ee0f83256cfb00501463/46e2576658b1c52903256d63004f305a>. Acesso em 03/03/2015.

Classificação de documentos

Classificação é o conjunto das operações intelectuais e materiais que permitem organizar um **fundo de arquivos** de modo a facilitar ao máximo as consultas, quaisquer que sejam os pesquisadores e quaisquer que sejam os temas de suas pesquisas. A organização do fundo se faz respeitando-se sua especificidade própria e os **princípios gerais da arquivística**. Seu objetivo é fazer a distinção dos **grupos** de documentos, que permitirá, de um lado, formar **dossiês** e arrumá-los em caixas onde a cada um seja dado um **código** e, de outro, redigir um **instrumento de pesquisa**, mais ou menos detalhado, que revele com clareza as subdivisões do fundo e que, dentro dessas subdivisões, apresente os títulos e o conteúdo de cada **caixa**. (Ducrot, 1998)

Artefatos

Objetos produzidos ou modificados pelo ser humano. De acordo com essa definição, o artefato pode ter dimensões, formatos e naturezas distintas entre si. (ACM Portinari, 2010)

“[...] os artefatos estão permanentemente sujeitos a transformações de toda espécie, em particular de morfologia, função e sentido, isolada, alternada ou cumulativamente. Isto é, os objetos materiais têm uma trajetória, uma biografia. Se as observações acima expostas continuarem válidas, para traçar e explicar as biografias dos objetos é necessários examiná-los ‘ em situação’ , nas diversas modalidades e efeitos das apropriações de que foram parte. Não se trata de recompor um cenário material, mas de entender os artefatos na interação social. (Menezes, 1998)

Fundo – Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

- Grupos** – 1911 a 1927 – Escola Profissional Feminina (EPF)
1927 a 1931 – Escola Profissional Feminina Carlos de Campos (EPFCACA)
1931 a 1933 – Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios (ENFAO)
1933 a 1945 – Instituto Profissional Feminino (IPF)
1945 a 1952 - Escola Industrial Carlos de Campos (EICC)
1952 a 1962 – Escola Técnica Carlos de Campos (ETCC)
1962 a 1976 – Centro Estadual Interescolar Carlos de Campos (CEICC)
1976 a 1979 – Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas
Estadual Carlos de Campos (CEDAAECC)
1979 a 1994 – Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos (ETSGCC)
1994 a atual – Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (ETECCC)

Nota: Os períodos referentes a cada grupo são estimativas e serão definidos a partir da classificação dos documentos do acervo arquivístico do Centro de Memória

Subgrupos: são os cursos existentes oferecidos na escola no período de cada grupo

Exemplo: **Grupo ETECC – Subgrupos:** - Ensino Médio
Edificações
Decoração
Desenho de Comunicação
Design de Interiores
Auxiliar de Enfermagem
Enfermagem
Nutrição e Dietética, em outros

Nota: Esses cursos eram oferecidos em 2001(Moraes e Alves, 2002). Novos cursos surgiram a partir destes, ou de novas propostas curriculares, e deverão ser armazenados dentro das denominações dos referidos cursos como subgrupos no período de existência do grupo.

Centro de Memória da Etec Carlos de Campos (antigo Dispensário de Puericultura)

Estrutura organizacional

- Sala Temática 1 (Exposição permanente) - Educação Doméstica
- Sala Temática 2 (Exposição permanente) – Alimentação e Nutrição
- Laboratório de Conservação e Higienização
- Sala de Leitura e Pesquisa
- Sala de Reserva Técnica
- Sala do Arquivo Deslizante



Sala Temática 1



Sala Temática 2



Exposição de educação patrimonial para comemorar os 74 anos da aula inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação” em maio de 2013. Curadoria: Alzira B. Correa.

- Espaços da escola – exposição temporária (vitrine do curso Economia Doméstica)

Arquivos nos Centros de Memória

- Seção de Iconografia:** álbuns, fotografias, quadros de formatura, desenho, cartaz, etc.
 - Seção de Cartografia:** mapas, plantas de prédio, etc.
 - Seção de Documentos Textuais:** fontes manuscritas, datilografadas, digitais (relatórios, etc.)
 - Seção de Obras Gerais:** fontes impressas e digitais, bibliografia, teses e dissertações
 - Seção de Obras Raras:** fontes impressas, bibliografia
 - Seção de Periódicos:** fontes impressas em periódicos, artigos, jornais
- Proposta para realização pelo GEPEMHEP em 2015:**
- Guia de Fontes e Bibliografia sobre Memórias e História da Educação Profissional**
(Autor/ título / Local / Editora/ Data / página/ volume/ código referência / cota)

Código do tipo de documento

E045CMCCTr001

T – textual / F – fotografia / I – impresso / Tr – tridimensional

Descrição na capa de papel neutro com o documento

(no arquivo): **E045CMCC.T.1.001**

E – Escola Técnica
045 – número da Etec Carlos de Campos
CMCC – Centro de Memória da Etec Carlos de Campos
T – documento textual
1 – número da série
001 – número do dossiê

Séries (Moraes & Alves, 2002)

- 1 – SA – Secretaria Acadêmica
- 2 – DS – Diretoria de Serviços
- 3 – D - Diretoria
- 4 – BT – Biblioteca
- 5 – GE – Grêmio Estudantil
- 6 – APM – Associação de Pais e Mestres
- 7 – **Eventos** (incluída, em 3/3/2015)

Fonte: http://www.mast.br/inventários/inventários_bartyra_arezzo_costa.pdf 19/12/2013



Arquitetura escolar

Para incluir fotos e estudos da arquitetura escolar nos painéis da exposição coletiva,
deve-se buscar:

- Disposição do prédio no lote/ relação do espaço entre a construção e a natureza;
- A disposição dos laboratórios e oficinas dentro do prédio / relação de espaço entre o mobiliário e os seres humanos que ocupam ou utilizam esses artefatos;
- Observar aspectos ambientais: luz, circulação de ar, acesso a espaços coletivos (e quais estão disponíveis: restaurante, quadras esportivas, auditório, biblioteca, sanitários, grêmio escolar, áreas verdes, espaços de convivência, entre outros)

Referências Bibliográficas

ACAM Portinari. Governo do Estado de São Paulo. **Documentação e conservação de acervos museológicos:** diretrizes. Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Cultura. **Decreto N° 8.124 de 17 de Outubro de 2013.** Diário Oficial da União, Ano CL, n° 203, de 18 de outubro de 2013.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm 06/01/2014.

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n.28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/.../3111> 01/07/2014.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. **Dicionário de terminologia arquivística** (versão bolso) São Paulo: Centro de Memória da Educação. FEUSP/FAPESP/2010. 128p.

CANDIDO, Maria Inez. **Documentação Museológica.** IPHAN/MG. 2006. Disponível em: www.cultura.mg.gov.br/files/caderno_Diretrizes_I%20completo.pdf. Acesso em 04/02/2015.

DESVALLÉES, André. MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia.** SOARES, Bruno B. CURY, Marília Xavier (tradução e comentários). São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 2013, 100p.

Referências Bibliográficas

DUCROT, Ariane. A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998, p. 151-168. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059/1198>. 11/03/2009.

GRANATO, Marcus. LORENÇO, Marta C. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnológica na Atualidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, n.4, dez.2010/mar.2011. ISSN 2177-4129. <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/25>. 30/01/2014.

GRANATO, Marcus. CAMARA, Roberta Nobre. MAIA, Elias da Silva. Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro: concepção e resultados preliminares. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, no Rio de Janeiro, em 2010

MENEZES, Maria Cristina et al. (coord.). **Inventário histórico documental: Escola Normal de Campinas – de escola complementar a instituto de educação (1903 – 1976)**. Campinas/SP. Faculdade de Educação/UNICAMP, Gráfica Central/UNICAMP, 2009.

Meneses. Ulpiano T. Bezerra. Memória e Cultura Material: Documentos pessoais no Espaço Público. **Revista Estudos Históricos** v.11 n.21 1998.

Moraes, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais**. Centro Paula Souza. 1ª Edição. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.



IMPORTANTE CONHECER – Terminologia Arquivística

Glossário:

- 1 – Diplomática:** disciplina que tem por objetivo a estrutura formal e a autenticidade dos Documentos (p.38)
- 2 – Tipo Documental:** configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou (p.80)
- 3 – Tesouro:** Vocabulário controlado baseado nas relações de hierarquia, sinonímia e outras, no âmbito de uma ou mais ou mais áreas do conhecimento (p. 79)
- 4 – Descritor:** palavra, expressão ou símbolos convencionados para expressar o conteúdo de documentos e possibilitar sua recuperação (p. 36)
- 5 – Palavra-chave:** palavra ou grupos de palavras retiradas diretamente de um ou mais documentos, para indicar o seu conteúdo e facilitar a sua recuperação (p.66)

Glossário:

6 – Tipologia Documental: estudo dos tipos documentais (p.80)

7 – Tratamento documental: conjunto das atividades de classificação e descrição de documentos (p.81)

8 – Classificação: sequência de operações que, de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam a distribuir os documentos de um arquivo (p. 30)

9 – Plano de Classificação: esquema pelo qual se processa a classificação de um arquivo. Ver também: fundo, grupo, série, subgrupo, subsérie (p. 68)

10 – Arranjo: denominação tradicionalmente atribuída a classificação nos arquivos permanentes (p.25)

Glossário:

11 – Fundo: unidade constituída pelo conjunto de documentos acumulados por uma entidade que, no arquivo permanente passa a conviver com arquivos de outras. (p.51)

12 – Coleção: reunião artificial de documentos que, não mantendo relação orgânica entre si, Apresentam alguma característica comum. (p.31)

NOTA: Em museologia – coleção “pode ser definida como um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos, etc) que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção Pública ou privada. Para se constituir uma verdadeira coleção, é necessário que esses agrupamentos de Objetos formem um conjunto (relativamente) coerente e significativo. É importante não confundir coleção e fundo, que designa, na terminologia arquivística, um conjunto de documentos de todas as naturezas “reunidos automaticamente, criados e/ou acumulados, e utilizados por uma pessoa física ou por uma Família em exercício de suas atividades ou de suas funções” (Desvallees & Mairesse, 2013, p.32)

Glossário:

13 – Grupo: divisão de um fundo definida de acordo com o método estrutural ou funcional.
(p.52)

14 – Subgrupo: divisão de um grupo, definida em razão da complexidade estrutural e/ou funcional da entidade produtora de documentos (p.78)

15 – Série: sequência de unidades de um mesmo tipo documental (p. 76)

16 – Subsérie: divisão de uma série, eventualmente utilizada em razão de variantes do tipo documental (p. 78)

17 – Arquivo: conjunto de documentos que, independente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas (p.21)

Glossário:

18 – Guia de fontes: instrumentos de pesquisa que identifica e localiza fundos, grupos ou séries de um ou mais arquivos relativos a determinado tema. (p.52)

19 – Catálogo seletivo: catálogo que toma por unidade documentos previamente selecionados, pertencentes a um ou mais fundos ou arquivos, segundo um critério temático. (p.29)

20 – Catálogo: instrumento de pesquisa em que a descrição exaustiva ou parcial de um fundo Ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por unidade a peça documental, respeitada ou não a ordem de classificação (p. 29)

21 – Peça: unidade documental materialmente indivisível (p. 67)

22 – Inventário: instrumento de pesquisa em que a descrição exaustiva ou parcial de um fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por unidade a série, respeitada ou não a ordem da classificação (p.55)

Glossário:

23 – Dossiê: unidade documental em que se reúnem informalmente documentos de natureza diversa, para uma finalidade específica. (p.44)

24 – Código: conjunto de símbolos que, mediante convenção, representa um dado. (p.31)

25 – Dado: representação mínima do todo e qualquer elemento de caráter cognitivo, passível de ser transferida, processada e interpretada de forma manual ou automática. (p. 35)

26 – Indexação: processo pelo qual se relacionam de forma sistemática descritores ou palavras-chave que permitem a recuperação posterior do conteúdo de documentos e Informações. (p. 54)

27 – Recuperação da informação: conjunto de procedimentos, usualmente automatizados, pelos quais as referências ou dados contidos em documentos são indexados e armazenados, de maneira que possam ser encontrados em resposta a comandos específicos. (p.71)

Glossário:

28 – Princípio da proveniência: princípio segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa. (p.69)

29 – Princípio do respeito a ordem original: princípio que, levando em conta as relações estruturais e funcionais que presidem a gênese dos arquivos, garante sua organicidade. (p.69)

30 – Preservação: função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos. (p. 69)

31- Cota ou Notação: identificação das unidades de arquivamento, feita através de números, Letras ou combinação de números e letras, para permitir sua localização nos depósitos (p.64)

Fontes:

CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. **Dicionário de terminologia arquivística** (versão bolso) São Paulo: Centro de Memória da Educação. FEUSP/FAPESP/2010. 128p.

DESVALLÉES, André. MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. SOARES, Bruno B. CURY, Marília Xavier (tradução e comentários). São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 2013, 100p.

Galeria de fotos do Clube de Memórias XXI



Fotografias Maria Lucia M de Carvalho

Galeria de fotos do Clube de Memórias XXI



Fotografias – Shirley Rocha Afonso

Participantes do Clube de Memórias XXI

- 1 – **Analder Magalhães Honorio** (Etec Matão)
- 2 – **Anderson Wilker Sanfins** (Etec Itatiba)
- 3 – **Aparecida Helena Costa** (Etec Franca)
- 4 – **Carlos Alberto Diniz** (Etec de Matão)
- 5 - **Cilmara Aparecida Ribeiro** (Etec Pindamonhangaba)
- 6 – **Clara Maria de Carvalho** (Etec Carlos de Campos)
- 7 – **Dinamene Oliveira Neves** (Etec Fernando Prestes)
- 8 – **Edna Maria dos Santos** (Etec Carlos de Campos)
- 9 – **Eunice C Sanches Belloti** (Fatec Ourinhos)
- 10 – **Gracila Maria Grecco Mandré** (Fatec Jacareí)
- 11 – **Helena Cibele S Silva** (Etec de Monte Mor)
- 12 – **Ieda Guimarães Cardoso** (Etec Martin L King)
- 13 – **Izabel Castanha Gil** (Etec Adamantina)
- 14 – **Joana Célia O Borini** (Etec de Franca)
- 15 - **Julia Naomi Kanazawa** (Etec Jacareí)
- 16 – **Jurema Rodrigues** (Etec São José do Rio Preto)
- 17 – **Liene Cunha V Bittar** (Fatec Franca)
- 18 – **Liliana Regina Girardello** (Etec Jornalista R Marinho)
- 19 – **Luci Mieko Hirota Simas** (Fatec Garça)
- 20 – **Lucia da Silva Teixeira** (Etec Pindamonhangaba)
- 21 – **Luciana Luiggi Teixeira** (Etec Ipaussu)
- 22 – **Marcia Cirino dos Santos** (Etec de Santos - Escolástica)
- 23 – **Maria Alda B Cabreira** (Fatec Garça)
- 24 – **Maria Angela Piovezan Ferreira** (Etec de Garça)
- 25 – **Maria Teresa G Machado** (Etec Orlandia)
- 26 – **Marlene A Guiselini Benedetti** (Etec Limeira)
- 27- **Nancy A Guanaes Bonini** (Fatec Garça)
- 28 – **Rafael dos Santos Borges** (Fatec de S Jose do Rio Preto)
- 29 – **Rogério Luis Santana Barroso** (Etec de São Sebastião)
- 30 – **Shirley Rocha Afonso** (Cetec)
- 31 – **Sueli Mara Oliani Oliveira** (Etec Mirassol)
- 32 – **Sueli Soares dos Santos Batista** (Fatecs Jundiaí e Itu)
- 33 – **Tania Regina P C Sanches** (Etec Carlos de Campos)
- 34 – **Vera Lúcia L G Vichiarelli** (Cetec)
- 35 – **Maria Lucia Mendes de Carvalho** (Cetec)